

REENCARNAÇÃO: VOCÊ QUER SER PESQUISADO?

Você tem memória de supostas vidas passadas? Um projeto do NUPES, da Universidade Federal de Juiz de Fora, poderá ter interesse em pesquisar seu caso ou de um familiar seu. Se for uma criança, melhor ainda! Vem aí o Levantamento Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira.

O QUE É O NUPES

O NUPES – Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF - tem como missão desenvolver pesquisas interdisciplinares de excelência sobre as relações entre espiritualidade e saúde. Integrante do Programa de Pós-Graduação em Saúde da UFJF, dedica-se à publicação de artigos em periódicos e livros científicos sobre o tema. No momento, prepara ampla pesquisa denominada “Levantamento Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira”. Para levar a cabo o projeto, seus responsáveis querem ouvir pessoas que creiam ter memória de supostas vidas passadas, sejam elas crianças, adolescentes ou adultos.

DR. IAN STEVENSON, O GRANDE PIONEIRO DAS MODERNAS INVESTIGAÇÕES



Psiquiatra Ian Stevenson (1918/2007), da Universidade da Virgínia (EUA)

Tais estudos foram denominados “Casos sugestivos de reencarnação” e, apesar de constituírem um problema científico instigante e, muitas vezes polêmico, pouca atenção vem sendo direcionada para a possibilidade de investigação destes tipos de caso no território brasileiro.

QUEM PODERÁ PARTICIPAR DA PESQUISA?



Psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Segundo ainda informa o comunicado do NUPES, o objetivo principal da pesquisa é conhecer o perfil de brasileiros que acreditam possuir memórias de supostas vidas passadas. Quaisquer pessoas nessas condições poderão participar, respondendo ao questionário preparado para esse fim. Na segunda fase do estudo, alguns participantes poderão ser contatados para entrevista, quando os dados levantados poderão ser objeto de investigações mais aprofundadas em busca de possíveis comprovações.

A pesquisa, que conta com a parceria da Universidade da Virgínia, abrangerá três grupos de pessoas: crianças até 12 anos; adolescentes de 12 a 18 anos; e adultos.

O “Levantamento Nacional de Casos Sugestivos de Reencarnação na População Brasileira” está sendo coordenado pelo Professor daquela Universidade, psiquiatra **Dr. Alexander Moreira-Almeida**, que, há muitos anos, tem feito importantes pesquisas e publicações sobre o tema.

Para melhor se informar, consulte o endereço abaixo, do qual extraímos os principais dados desta reportagem:

<https://www.ufjf.br/nupes/2019/03/11/pesquisa-levantamento-nacional-de-casos-sugestivos-de-reencarnacao-na-populacao-brasileira/>

Nossa Opinião

MAIS DO QUE SIMPLES QUESTÃO DE FÉ

A chamada “memória extracerebral”, presente, de maneira especial, em algumas crianças, oferece importante manancial comprobatório da reencarnação. Quando os fatos evocados são ainda recentes e suscetíveis de serem materialmente comprovados merecem integrar o que o pesquisador suíço Karl E. Muller qualificou como “provas diretas da reencarnação”.

Ian Stevenson, psiquiatra norte-americano que se notabilizou por sua pesquisa do tema, na Universidade da Virgínia, mais cauteloso, classificou-os como “casos que sugerem a reencarnação”. Daí o título de sua mais importante obra: *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*.

Agora, a própria “University of Virginia” que, na década de 60, franqueou ao professor Stevenson esse campo de pesquisa, oferece parceria a uma Universidade brasileira para pesquisar o fenômeno, segundo informam os responsáveis pelo projeto da Universidade Federal de Juiz de Fora.

É uma iniciativa importante e corajosa. Da Antiguidade aos dias de hoje, escritores, homens de ciência, poetas e filósofos aceitam a tese da existência do espírito e sua evolução através das vidas sucessivas. Não são poucos os intelectuais com essa íntima convicção. Mas, se veem frente a um impasse: a ciência acadêmica adotou o paradigma materialista, reducionista. Ideias como imortalidade do espírito e reencarnação foram empurradas para o domínio da crença. Um professor universitário, um cientista, podem ter a fé que desejem. Mas, para estarem inseridos no “status quo” acadêmico, não devem - afirma-se - “misturar” a “crença” com seu magistério ou atuação científica.

O psiquiatra Ian Stevenson defendeu a hipótese da reencarnação e pesquisou faticamente sua ocorrência, deixando documentados os resultados na obra acima referida. Entretanto, uma frase dele permite avaliar a coragem de que precisou se munir para realizar o trabalho: “*Se os hereges pudessem ser queimados vivos, nos dias de hoje, os cientistas – sucessores dos teólogos que queimavam qualquer um que negasse a existência das almas, no Séc. XVI – hoje queimariam aqueles que afirmam que elas existem*” - escreveu.

Aos poucos, a resistência denunciada por Stevenson nos meios científicos e acadêmicos, é superada. O NUPES, com essa iniciativa, ajuda a quebrar o tabu de que reencarnação é apenas uma questão de fé.

(A Redação)



Justiça e Paixão

“Quando a paixão nos domina, esquecemos o dever”. Blaise Pascal

Em tempos de graves radicalizações políticas, como este, a missão de fazer justiça, atribuída pelo Estado moderno a alguns cidadãos, torna-se tarefa ainda mais delicada.

O radicalismo político exacerba as paixões. Paixão é o combustível das artes e pode até ser legítima expressão do amor, num de seus estágios. Pode motivar lutas transformadoras no campo individual ou social. Mas, quando se trata de fazer justiça, as paixões, sejam quais forem suas motivações, devem ceder lugar à razão.

Tão nobre é a tarefa de fazer justiça que, por milênios, os homens a atribuíram aos próprios deuses. A modernidade substituiu os deuses pela razão. A razão é o fruto amadurecido pelas paixões. Shakespeare escreveu que “as paixões ensinaram a razão aos homens”. Esse aprendizado, no entanto, é contínuo e progressivo.

A filosofia espírita equiparou a justiça ao amor, juntamente com a caridade, fazendo desses três valores a essência e o resumo de todas as leis morais, numa perspectiva de plena racionalidade. A Lei da Justiça, do Amor e da Caridade sintetiza todas as outras leis morais, segundo disseram os Espíritos a Kardec, na questão 648 de *O Livro dos Espíritos*. Essa conjugação necessariamente leva à transcendência das provisórias fraquezas humanas, apontando para a vigência de sociedades de indivíduos nas quais, efetivamente, se dê a cada um o que é seu, sem os ingredientes do ódio, da revanche, da vingança ou do atávico “olho por olho, dente por dente”.

Uma sociedade onde a conduta de governantes e governados, de agentes de poder e de cidadãos, seja pautada pela justiça, pelo amor e pela caridade, aproxima-nos da regeneração social, prevista pelos Espíritos, abrindo caminho para que a Terra se torne, algum dia, um mundo ditoso, segundo a classificação feita em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

A sociedade laica de nossos dias resumiu todos esses requisitos no que denominamos cidadania. Identificando como valor predominante para uma sociedade justa o reconhecimento da autonomia do ser humano e a garantia de direitos que lhe são naturalmente inerentes, o exercício da cidadania conduz à conquista de um mundo onde todos sejam mais felizes.

Felicidade não se conquista sem o exercício pleno da justiça. Daí os diplomas legais modernos, garantindo igualdade de direitos a todos. Àqueles sobre quem pesam acusações de violação das normas de Direito também se estendem especiais garantias, entre as quais a do chamado “devido processo legal”. Instrumento de combate ao arbítrio estatal, ele é pressuposto à aplicação de qualquer pena, por mais graves tenham sido suas transgressões.

O espiritismo, doutrina moderna, humanista, embasada numa indeclinável fé nos destinos do ser humano e do planeta em que vivemos, convida-nos, permanentemente, a esse exercício de amor à justiça, materializado no respeito aos direitos humanos e na tomada de posições concretas nesse sentido.

No meio social em que vivemos, cumpre-nos, sempre, estimular a plena vigência dessas conquistas da Modernidade, vigiando no sentido de que paixões políticas, sectárias ou ideológicas jamais turvem nossa razão e nosso discernimento, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento do estado democrático de direito.

Valores inerentes ao humanismo espírita, que livremente professamos, nos impelem a isso, sobrepondo-se a eventuais paixões, de quaisquer natureza, que ainda nos

servam de combustível para nossos atos da vida pessoal ou social.

Uma sociedade pautada pela lei da justiça, do amor e da caridade aproxima-nos da regeneração social, prevista pelos Espíritos.

Opinião do leitor

Espiritismo Livre-Pensador

Prezados amigos

Ampliando a nossa presença na WEB, na difusão do Espiritismo crítico, livre-pensador e fiel ao conteúdo kardeciano, informamos nossos endereços:

www.comkardec.net

www.espiritismocomkardec.net

www.espiritismocomkardec.com.br

<https://www.facebook.com/groups/Espiritismo.COM.Kardec>

Marcelo Henrique – Florianópolis, SC.

Os Inventores do Pecado

Lindo o texto “Os Inventores do Pecado” que complementou a reportagem “Papa Progressista irrita Conservadores” (“Nossa Opinião” -CCEPA OPINIÃO N. 274). **Cristina Lisboa** – Porto Alegre.

Todos Somos Responsáveis

Acerca do editorial “Todos Somos Responsáveis” (CCEPA Opinião n.274), é muito curiosa nossa Modernidade, quando transferimos as responsabilidades para o Estado, aos Poderes constituídos, às Escolas ou outras entidades. E também quando, individualmente, achamos que os problemas têm suas fontes nas atitudes alheias, enquanto nos omitimos. Excelente reflexão! **Marcelo Henrique** – Florianópolis, SC.

Opinião em Tópicos

Bem verdade o que foi dito em *Opinião em Tópicos* (CCEPA OPINIÃO N.274). Educação é a base e o futuro de uma nação e parece que está bem difícil de uma grande maioria se dar conta disso. **Lúcia Brangel** – Porto Alegre.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf

Leia e assine





Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

A “verdade”

Por alguns segundos, me detive no canal onde um pastor fazia sua pregação. Ouvi dele a frase: “O grande mal da humanidade é a dúvida”. Não precisei escutar mais para entender todo o sentido de sua prédica e, naturalmente, mudar de canal.

A História comprovou que os grandes males causados à humanidade derivaram precisamente do orgulho e da vaidade daqueles que se proclamavam detentores e donos da verdade. Em nome de um conjunto de pretensas verdades prontas e acabadas, presentes em livros tidos por sagrados e na cabeça de autoproclamados intérpretes da “palavra de Deus”, foram cometidos os maiores crimes contra a humanidade.

Não, não é dúvida, são as certezas os grandes males da humanidade.

A dúvida

O conhecimento científico, aproximando-nos, paulatinamente das verdades compatíveis com nossa progressiva capacidade de apreendê-las, só se incrementou quando substituímos as certezas pela dúvida. Quando René Descartes entendeu de duvidar sistematicamente de que qualquer uma de suas crenças era verdadeira, inaugurou uma nova fase para a humanidade. Nascia ali a filosofia da modernidade, que não se fundava na confortável detenção da verdade, mas na ousada aventura de duvidar. O filósofo francês do Século XVII, adotando o método da dúvida sistemática, duvidava de tudo o que era possível duvidar: do corpo, das pessoas, de Deus, de si mesmo e do mundo. Só de uma coisa, dizia, não se pode duvidar: de que para duvidar é preciso pensar. Daí a sua primeira e mais fundamental evidência: “cogito ergo sum” (penso, logo existo).

Todo o conhecimento é humano

Tanto quanto ainda sabemos, só o homem exercita o pensamento contínuo. Sendo o pensamento a única e fundamental evidência da verdade, todo o conhecimento possível é humano, inclusive as interpretações que possamos fazer acerca de Deus.

Quando se fala em “revelação espírita” não se está tratando de conhecimentos que extrapolam o círculo e o domínio das existências humanas. Ele é resultado do pensamento, exercido e estimulado mutuamente entre seres pensantes – humanos todos – desta e de outras dimensões existenciais. Do exercício dialógico do pensamento entre encarnados e desencarnados é que emana e se aperfeiçoa o espiritismo!

Humanismo espiritualista

Talvez resida aí a grande diferença entre a doutrina espírita e as doutrinas pregadas por padres e pastores, apesar de todos sermos espiritualistas e o materialismo insistir em colocar-nos todos no mesmo saco: A religião parte sempre de “verdades” que não cabe ao ser humano desvendar, insuscetíveis de serem apreendidas pela razão. Para Tomás de Aquino, a “lex aeterna” (lei eterna, emanada diretamente de Deus, pela revelação) podia contrariar as leis naturais. E se isso ocorresse, os cristãos deveriam seguir a primeira, mesmo que a razão a contrariasse. Isto é a submissão ao mistério. O espiritismo, diversamente, recomenda tudo submetemos ao crivo da razão. O que não significa fazermos da razão o nosso Deus. Significa, no entanto, reconhecer que a evidência mais nítida da presença de Deus no ser humano está na sublime capacidade que suas leis naturais nos outorgaram: a de construirmos a razão humana a partir de nossas experiências, regidas pelo pensamento.

Entenda-se, assim, porque é adequado não nos dizermos crenças, mas livres-pensadores; não nos afirmarmos religiosos, mas laicos. E, com isso, marcarmos nossa posição fundada em um franco humanismo espiritualista.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

REUNIÃO ESPÍRITA DA FAMÍLIA (II)

Na Revista Espírita de janeiro de 1867 - *Olhar retrospectivo sobre o movimento do Espiritismo* -, Allan Kardec fala, com simpatia, das “reuniões íntimas e de família” que se popularizavam na França com boas perspectivas para a divulgação doutrinária. Inclusive, já havia citado na RE de setembro de 1859 - *O lar de uma família espírita* -, uma que já funcionava antes mesmo da codificação. A família não era espírita, mas reunia-se regularmente para o contato mediúnico com familiares desencarnados, inclusive com a habitual presença de crianças e de alguns amigos da mesma religião.

Essas características foram abolidas no movimento espírita brasileiro que desaconselha o intercâmbio mediúnico no “culto” familiar e desaprova as evocações nos trabalhos mediúnicos dos Centros Espíritas.

Uma interessante proposta de resgate do modelo kardeciano de reunião familiar pode ser encontrada em dois opúsculos – Reuniões Espíritas Familiares - de Terezinha Colle (2015), lançados pelo Instituto de Pesquisas Espíritas Allan Kardec (IPEAK) – www.ipeak.com.br – e Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec (GEAK) – www.geak.com.br, naturalmente apresentados sob uma abordagem religiosa.

Em 1993, no III Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, realizado em Santos-SP, apresentei um trabalho intitulado “Projeto GAE-Grupos Autônomos de Espiritismo” com o objetivo de estimular a formação de pequenos grupos de estudo do espiritismo, inspirados na recomendação de Kardec de que “as reuniões espíritas devem tender antes à multiplicação de pequenos grupos, do que à constituição de grandes aglomerações” (O Livro dos Médiuns, Das Sociedades propriamente ditas - Capítulo XXIX – 334). Posso disponibilizar o texto completo aos interessados.

Então, não vejo nenhum problema em que a família ou um grupo de amigos se reúna regularmente, seja em uma residência, ou em outros locais apropriados, para o estudo e a reflexão em torno do espiritismo e que nessas reuniões ocorram, quando oportuno, manifestações de espíritos, evocados ou não.

Naturalmente que, como recomenda Kardec, o intercâmbio mediúnico deve observar o método e os cuidados preconizados pelo *Livro dos Médiuns*. O conhecimento prévio da Ciência Espírita é condição para o bom funcionamento dessas reuniões e para que se evitem as interferências negativas de espíritos atraídos pelo despreparo doutrinário ou moral dos integrantes.

Sem desmerecer os efeitos benéficos do chamado “Culto do Evangelho”, destaco, todavia, que, enquanto nesta modalidade de reunião o grupo familiar deposita nos “bons Espíritos” a responsabilidade de “fazer a limpeza” e “higienizar” o ambiente doméstico, mediante preces e reflexões evangélicas, no desenvolvimento de uma moral heterônoma – comportamento regido por normas exteriores -, nas reuniões em que é feito o estudo da doutrina espírita, em toda a sua abrangência e sem tantos petítórios, pode-se alcançar um estágio de comportamento moral autônomo, regido pela racionalidade e pelo uso do livre-arbítrio, numa conquista definitiva do Espírito.



OPINIÃO DE...

Manuel Gonzalez Soriano – Filósofo e escritor espanhol (1837/1885)

“O Espiritismo não é nem uma filosofia nem uma seita religiosa, mas a filosofia da ciência, da religião e da moral; a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade; a ciência das ciências. (...) Nem é velho nem novo, porque sendo a ciência produto da investigação da verdade, mais ou menos ampla, metódica e perfeita, tem existido desde que há seres inteligentes com a natural tendência da investigação”. Do livro “El Espiritismo es la Filosofía” – Nueva Editora – Barcelona.



Beto é o novo diretor de estudos do CCEPA

Desde 14.06.2019, o Departamento de Estudos Espíritas do CCEPA está a cargo do companheiro **Beto Souza** (foto), nomeado pelo presidente Benchaya. Essa função vinha sendo exercida, cumulativamente, pela vice-presidente **Dirce Leite** e envolve a elaboração de programas e a coordenação dos grupos de estudo da Casa.

Por sinal, Beto é responsável por uma interessante iniciativa.



Alguns dos inscritos no grupo de estudos por ele dirigido ficaram impossibilitados, alguns por motivos profissionais, de participar, eventual ou definitivamente, das reuniões presenciais. Então, foi criada uma lista de debates por e-mail, além do grupo de watsApp já existente, para a discussão virtual dos temas em estudo, permitindo, assim, que, mesmo à distância, os membros ausentes fisicamente continuem acompanhando os estudos do grupo.

Futuro livro de Benchaya e Medran discutido no CPDoc

O CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita, entidade filiada à CEPA, realizou sua habitual reunião trimestral, no dia 28 de junho último, sábado, no Centro Espírita Allan Kardec, de Santos/SP.

Na parte da manhã, os integrantes do CPDoc assistiram à apresentação do trabalho “Jesus, este mito que me atormenta”, feita pelo autor, **Marco Antonio Videira** (Santos/SP).

À tarde, o grupo de participantes fez ampla e detalhada discussão sobre os originais do futuro livro de **Salomão Jacob Benchaya** e **Milton Medran Moreira** (Porto Alegre/RS) que levará o título de “*O Que é o Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora*” (título ainda provisório). O livro dos autores gaúchos integrará a “Coleção Livre Pensar”, série a ser lançada brevemente pela CEPA e CPDoc, e que tem como coordenadores editoriais **Ademar Arthur Chioro dos Reis** e **Ricardo de Moraes Nunes**, ambos integrantes do CPDoc.

Benchaya e Medran, por videoconferência, também participaram do debate.



Na foto, o presidente do CPDoc, Ricardo de Moraes Nunes, com o expositor presencial do tema da parte da manhã, Marco Antônio Videira.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuam o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

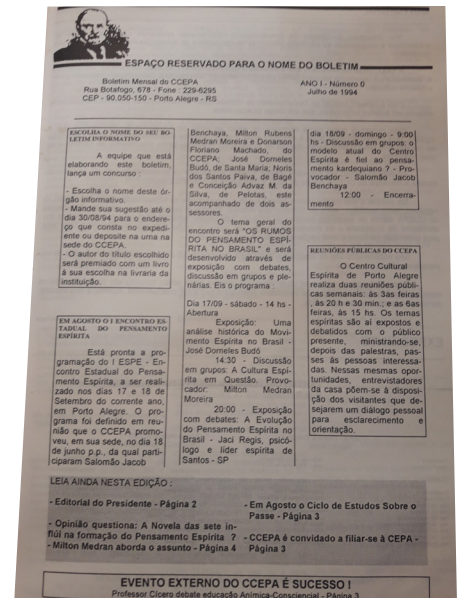
HÁ 25 ANOS – Edição piloto do “Opinião”

No próximo mês de agosto, estaremos comemorando os 25 anos de lançamento do jornal *OPINIÃO*, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

No mês anterior ao lançamento – julho de 1994 -, a equipe do CCEPA que planejava um “boletim” interno da instituição, lançou entre os trabalhadores da Casa um concurso para a denominação do órgão. Circulou, então, entre os colaboradores do Centro, o “número zero” do projeto (foto), onde figurava um pedido de sugestões de títulos.

A sugestão de título vencedora foi de **Loanda Machado**, esposa de nosso ex-presidente, **Donarson Floriano Machado**. O título “Opinião”, antecedido da sigla da instituição – CCEPA – passou a figurar como nome do jornal do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, a partir do mês seguinte: agosto de 1994.

CCEPA OPINIÃO completará 25 anos no próximo mês de agosto. Estamos preparando uma edição comemorativa da efeméride. Se você quiser enviar seu comentário sobre nosso trabalho, publicaremos no próximo mês.



No cinema com “Kardec”

No dia 10 de junho último, os integrantes do grupo de estudos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre coordenado por **Beto Souza** encontraram-se em uma sala de cinema de shopping da capital gaúcha para assistir ao filme “Kardec” de Wagner de Assis (foto), na semana em que a película estava sendo lançada em Porto Alegre.

Os participantes do grupo voltaram positivamente impressionados pela qualidade técnica do filme e, especialmente, por aspectos históricos resgatados ou tematizados na obra artística e que compuseram o cenário cultural do qual Allan Kardec emergiu para empreender sua obra. O grupo, nas semanas seguintes, fez debates sobre o filme.





Registros da Grande Imprensa

CartaCapital

Cresce número de espíritas progressistas

Na seção “Diálogos da Fé”, o jornal “Carta Capital”, de São Paulo, edição de 27 de maio deste ano, com o título acima, publica a opinião do colunista **Franklin Felix**, segundo o qual “ser espírita vai muito além de ler livros de Zíbia Gasparetto, doar roupas para o bazar do centro, tomar passe, beber água fluidificada ou frequentar palestras evangélicas”.

Diz o articulista do jornal paulista não estar falando “de rótulos ou caixinhas”, acrescentando: “Estamos falando de princípios, de valores e de um compromisso genuíno com a justiça e a transformação social”.

Para ele “ver espíritas em marcha com o atraso, com o preconceito, com a ruptura democrática, com a retirada de direitos e com o ódio e fundamentalismo” faz acreditar que essas pessoas estão bem distantes dos postulados de Kardec”. Justifica sua posição citando a questão 350 de *O Livro dos Médiuns*, com esta consideração de Allan Kardec: “De que serve acreditar na existência dos Espíritos, se essa crença não torna o ser humano melhor, mais benevolente e mais indulgente para com seus semelhantes, mais humilde, mais paciente na adversidade?”.



Ilustração do artigo de Franklin Felix em “Carta Capital” de 27.05.2019.

Manifesto dos espíritas progressistas

O colunista de “Carta Capital destaca, em seu artigo o que chama de “captura do movimento espírita brasileiro pelos setores mais reacionários e fundamentalistas”, e que, segundo ele, estaria incomodando segmentos mais progressistas do espiritismo os quais vêm expressando “seu repúdio às leituras equivocadas e enviesadas que estão fazendo do legado de Kardec”. Parte desse posicionamento, segundo ele, está presente no “Manifesto por um espiritismo kardecista livre”, documento assinado por mais de 700 espíritas e que “ficará na história”. A matéria jornalística reproduz, então, a parte inicial do Manifesto, que teve a seguinte redação: “Lançamos assim um manifesto de um movimento espírita kardecista livre, para demarcar o que nos une (e convidamos aqui o próprio movimento institucional) e o que desejamos como vivência e prática de uma filosofia livre, emancipadora e progressista como é a filosofia proposta por Kardec. Esse manifesto tem a intenção de unir, sem homogeneizar, declarar princípios sem dogmatismo, propor diálogo sem dissensão”. Para ver a matéria completa, acessar:

<https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/cresce-o-numero-de-espíritas-progressistas-no-brasil/>

Dora Incontri No Ccepa

Está confirmada a presença da pedagoga e escritora espírita **Dora Incontri** no próximo mês de agosto para uma palestra pública e um Seminário, no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre:

- Na noite de 16/8, sexta-feira (20h), Dora proferirá uma palestra pública no auditório do CCEPA (Rua Botafogo, 678, Bairro Menino Deus), com o título de “Kardec para o Século XXI”

- No sábado, 17/8, manhã e tarde, a partir das 9 h até as 18 (com intervalo para almoço), a escritora paulista conduzirá, no mesmo local, o Seminário “Para Entender Kardec”. Essa atividade exigirá prévia inscrição dos interessados. Investimento individual no valor de 20 reais, para cobrir as despesas de transporte e hospedagem da convidada.

Quem é Dora Incontri

Dora Incontri é paulistana, nascida em 1962. Jornalista, educadora e escritora. Suas áreas de atuação são Educação, Filosofia, Espiritualidade, Artes, Espiritismo. Tem mestrado, doutorado e pós-doutorado em Filosofia da Educação pela USP. É sócia-diretora da Editora Comenius e coordenadora geral da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita. Coordenadora geral da Universidade Livre Pampédia.

Tem mais de 40 livros publicados. Livros sobre Educação, Filosofia, Espiritualidade; livros didáticos; livros psicografados.

Trabalha em prol do diálogo inter-religioso, milita por uma nova educação, que inclua interdisciplinaridade, espiritualidade, autonomia do educando, com mudança radical da escola tradicional. Inspira-se nos grandes clássicos da Educação, como Comenius, Rousseau e Pestalozzi, que tinham uma visão integral do ser humano.

Politicamente, se põe a favor de uma transformação social global em que o ser humano seja o valor principal e acredita que possamos fazer uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna. Define-se como “anarquista, graças a Deus”: “de um anarquismo cristão, à moda de Tolstoi e de Gandhi”.

CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
RUA BOTAFOGO 678 - MENINO DEUS

EVENTO COMEMORATIVO AOS 25 ANOS DO Jornal CCEPA Opinião

Programação com a pedagoga Dora Incontri

- PALESTRA: “KARDEC PARA O SÉCULO XXI”
Dia 16/8, sexta-feira, às 19h30min

ABERTA AO PÚBLICO
Com sessão de autógrafos

- SEMINÁRIO: “PARA ENTENDER KARDEC”
Dia 17/8, sábado, das 09h às 12h e das 14h às 18h

MEDIANTE INSCRIÇÃO: R\$ 20,00
E-mail: cecpars@gmail.com
WhatsApp: [51 99221-9922](https://api.whatsapp.com/send?phone=51992219922)

APOIO:

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

CCEPA Brasil

Evento comemorativo aos 25 anos de CCEPA OPINIÃO

A programação com Dora Incontri é promovida pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, em comemoração aos 25 anos do jornal CCEPA OPINIÃO, lançado em agosto de 1994.

Leia e assine





Enfoque



Jacira Jacinto da Silva
Advogada, espírita de nascimento, integrante do CPDoc e presidente da CEPA

A JUSTIÇA QUE TEMOS

Mauro de Mesquita Spinola

Engenheiro, professor universitário, espírita de nascimento, integrante do CPDoc e diretor administrativo da CEPA



Se os fracos não têm a força das armas, que se armem com a força do seu direito, com a afirmação do seu direito, entregando-se por ele a todos os sacrifícios necessários para que o mundo não lhes desconheça o caráter de entidades dignas de existência na comunhão internacional. Rui Barbosa

Este artigo encontrou inspiração em duas matérias publicadas no Jornal *Folha de São Paulo*; a primeira denominada “*Prisão tem o efeito de dissuadir e de incapacitar infratores no mundo todo*” – 30/05/2019, Leandro Piquet Carneiro, e a segunda com o título “*Quando os olhos condenam*” – 1º/6/2019, Luís Francisco Carvalho Filho.

Trata-se, em ambos os casos, de discussão muito oportuna, trazendo como pano de fundo a Justiça. No primeiro caso, um autor defende a relevância das penas de prisão para o controle do crime; no outro se revela, às escâncaras, a realidade dura em demasiado no país, de visão preconceituosa, separatista e discriminatória, que resulta na prática da injustiça.

Leandro Carneiro afirma que “aumentar a aplicação de sanções resulta em ganhos com a incapacitação do agressor”. Teoricamente, a postulação faria sentido e, de fato, promoveria o alegado benefício da lei que, segundo o autor, “para a sociedade, corresponde ao dano social do crime que o agressor cometeria se não estivesse na prisão e dos crimes que não são cometidos devido à punição”.

Evidentemente, a prisão existente apenas no imaginário do autor impede que o preso cometa crimes; porém, pensar hipóteses impraticáveis diante da realidade, dos recursos disponíveis e das práticas recorrentes, não consubstancia contribuição. O sistema penitenciário brasileiro

tem sido identificado por estudos científicos, mas não só, há décadas, como “faculdade do crime; escola de pós-graduação do crime”. Esse fator extremamente importante não foi considerado pelo autor.

Ainda que não se leve em conta tantos outros fatores, como a corrupção do sistema, para ficar em um exemplo apenas, outros problemas de igual importância também não foram trabalhados, como a certeza da impunidade hoje vigorante. Nada pode ser mais incentivador à prática de ilegalidades do que a certeza da impunidade. Penas menos severas, de cunho pedagógico, inquestionavelmente aplicadas, dão maior resultado à sociedade do que as promessas de penas gravíssimas destituídas do respaldo necessário para o seu cumprimento.

Mesmo sendo reconhecido, até pelo conhecimento público e geral, que o cárcere no Brasil hoje promove o potencial de crimina-

lidade dos infratores, há uma tendência social a crer que não existem outras soluções. Foi o que levou o atual Ministro da Justiça, Sergio Moro, a propor um projeto de lei natimorto, pobre, insuscetível de gerar confiança numa mudança substancial. Leis e leis mais gravosas já foram promulgadas ao longo da nossa história, mas os resultados são sempre e invariavelmente negativos. Lembro uma vez mais o exemplo de iniciativa com resultado pífio, senão inexistente, da lei dos crimes hediondos, de 1980.

Por outra parte, o artigo escrito por Luís Francisco coloca “o dedo na ferida”, partindo de um filme americano (*When They See Us*), que mostra um caso de gravíssima injustiça, para chegar no que deveria ser, necessariamente, a preocupação maior, especialmente no caso do Brasil: “*em vez de aprimorar protocolos para reduzir a incidência do erro (a pretexto de lutar contra a impunidade e de eliminar formalidades inúteis), os tribunais brasileiros têm visão complacente da atividade policial. Toleram desvios e violência desde que praticados contra pobres ou pretos*”.

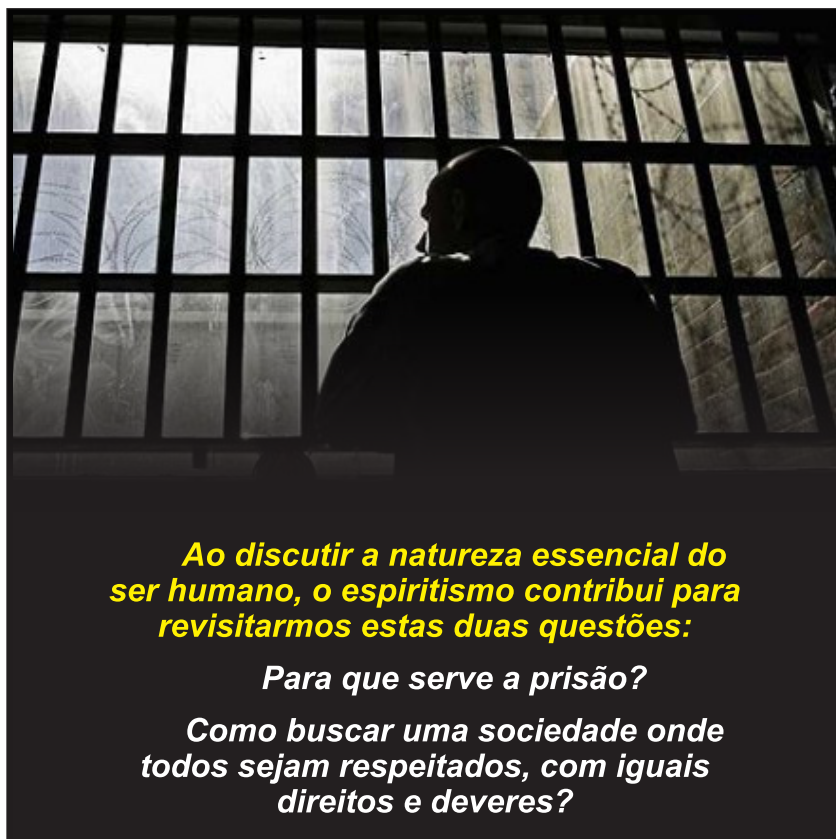
Habilmente, afirma o autor que “*a Justiça não libertaria militares (exercendo poder de polícia) acusados de desferir 80 tiros contra o veículo de um magistrado, mas os liberta se os 80 tiros são deferidos contra o de uma pessoa qualquer*” (sic).

Qualquer um de nós poderia fazer o exercício de pensar o que teria acontecido se o exér-

cito houvesse disparado mais de 200 tiros contra o veículo de um Deputado, ou outro integrante do poder estatal, notadamente se fosse branco. Dificilmente faríamos uma avaliação equivocada do desfecho, mas quando as vítimas são pessoas simples, comuns, negras, temos de nos deparar com a indiferença do “Poder Estatal”.

Ao discutir a natureza essencial do ser humano, o espiritismo contribui para revisitarmos as duas questões levantadas. Para que serve a prisão, afinal, o que busca e o que efetivamente entrega? Como buscar uma sociedade em que todos sejam efetivamente respeitados, como se iguais fossem seus direitos e deveres?

Fica o convite para o leitor contribuir com esta reflexão. A sociedade desejada por nós ainda não está pronta; disso resulta que todos estamos comprometidos com a sua construção.



Ao discutir a natureza essencial do ser humano, o espiritismo contribui para revisitarmos estas duas questões:

Para que serve a prisão?

Como buscar uma sociedade onde todos sejam respeitados, com iguais direitos e deveres?